

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O ESQUECIDO PALÁCIO HENRIQUINO DA RAPOSEIRA

por J. A. PINHEIRO RAMOS

COM as inúmeras e solenes cerimónias que se celebraram em todo o País, iniciaram-se em 4 do corrente as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

No Barlavento do nosso Algarve há muito que se trabalha afanosamente no restauro de edificações de qualquer modo ligadas à vida do Príncipe-Navegador e se dota a vila de Sagres com alguns melhoramentos de utilidade turística.

Iniciadas as comemorações e prestes a terminar os trabalhos a que nos referimos, não podemos deixar de mostrar a nossa estranheza e a nossa decepção perante o esquecimento a que parece ter sido votado o palácio henriquino da Raposeira, um dos mais vivos testemunhos da presença do insigne Infante na região do Promontório Sagrado.

Julgamos saber que este esquecimento não terá sido ocasional, mas certamente devido à falta de interesse manifestado por alguns membros da comissão do Algarve das comemorações henriquinas, que parecem pôr em dúvida um facto que a História e a tradição oral permitem aceitar como certo.

O palácio henriquino da Raposeira é, sem dúvida, a edificação da região que melhor conseguiu sobreviver à inexorável marcha do tempo e ainda hoje serve de morada a uma modesta família de lavradores, seus proprietários. Situa-se na freguesia da Raposeira, a escassos 2 km. de Vila do Bispo, em local abrigado dos ventos preponderantes na região e junto a um pequeno riacho, e parece destinado a quedar-se triste e esquecido no remanso da pacata e tranquila aldeia, mesmo nesta hora de evocação histórica que se vive e exalta.

Conclui na 3.ª página

II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

CONSTITUIU um êxito o II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios promovido pela Casa do Algarve. Estão expostos cerca de 150 trabalhos de trinta concorrentes, procedendo-se hoje à distribuição dos valiosos prémios. A distribuição dos prémios realiza-se hoje, às 21,30, durante uma sessão solene.



Éis um vestido de linhas aerodinâmicas, criação dos irmãos Fontana's, de Roma. É executado em seda preta e destina-se a ser envergado à tarde. Repare-se na originalidade do corpo que é formado por um laço espumpanante.



O novo e amplo edifício do Albergue Distrital que foi há dias visitado pela imprensa

EM TRÊS MIL CONTOS IMPORTARÁ O NOVO ALBERGUE DISTRITAL DE FARO A INAUGURAR EM JULHO

CONVITE do sr. capitão Marques Loureiro, presidente da comissão administrativa do Albergue Distrital de Faro, visitaram os representantes da imprensa, na segunda-feira, as futuras instalações daquela obra assistencial.

COTAÇÕES de conservas de peixe

SARDINHA - Bruxelas - De Portugal, os preços mostram tendência para a alta; foram feitas ofertas, qualidade corrente, a f. b. 475, 1/4 club, 80m/m CeF Antuérpia. Marrocos, situação sem modificações. Génova - Caixa de 100 latas 1/4 club 80m/m, de 87 a 89 frs. s., ofertas limitadas devido à escassez da pesca. Nova Iorque - preços locais, da Noruega sild oil 50 1/4s, cross pack 7.85-8.00; de Portugal boneless skinless 100 1/4s 20.00-20.50; Marrocos 50 1/4s, 6.70. Londres - A falta de sardinhas de boa qualidade tem aumentado a procura, mas a situação dos stocks não pode ser melhorada até à nova campanha em Maio-Junho.

CAVALA - Bruxelas - De Portugal e Noruega não há modificações. Marrocos fez ofertas de pequenas quantidades, mas de muito boa qualidade, a f. b. 700 por caixa de 100 1/4 club 80m/m CeF Antuérpia; realizaram-se transacções de filetes de cavala, com pele, qualidade inferior, ao preço de f. b. 440 por caixa 1/4 club 80m/m CeF Antuérpia. Génova - Não existem ofertas devido à escassez da pesca. Trapani - Filetes de cavala, 600 lit. por quilo.

ANCHOVAS - Trapani - Preço 360-400 lit. por quilo. ATUM - Trapani - O mercado dos produtos em azeite continua activo especialmente para o atum e filetes de cavala. As reservas estão esgotadas. Preço do atum de importação em azeite lit. 540 a 560, por quilo.

O CASO DO ARRASTÃO "VIRGEN DEL SUFRÁGIO" CONTINUA EMBRULHADO

NADA está ainda esclarecido acerca da situação da morte em serviço de salvamento do arrastão «Virgen del Sufrágio» do pescador José Carlos. Ao contrário do que seria lógico, não nos consta que a família tivesse recebido a respectiva indemnização da entidade que o contratou para prestar aquele serviço. Certamente que não foi por iniciativa própria que tomou a seu cargo tal trabalho. Logo, alguém tem que responder pela sua morte, a não ser que tenha acabado o exercício da Justiça em Portugal. Em vez de se exigir do responsável, que até este momento não sabemos quem é, a justa indemnização, recorreu-se à Mútua dos Pescadores a qual nada tendo com o que se passou, visto que o infeliz não andava no exercício da pesca, entregou à viúva um subsídio de 1.360\$00, es-

PARA A CONSTRUÇÃO do Jardim-Escola João de Deus em Faro JÁ SE OBTIVERAM 55.003\$00

A CASA do Algarve continua a receber donativos a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro, sem dúvida a mais bela homenagem que a província natal do grande poeta e pedagogo pode prestar à sua memória.

A Associação dos Jardins-Escolas João de Deus destinou ao início das respectivas obras a verba de 20 contos, e além da oferta do terreno necessário, feita pelo benemérito algarvio, sr. coronel-eng. M. Aboim Ascensão de Sande Lemos, e do projecto do edificio e trabalhos de adaptação, feita pela architecta, também algarvia, sr.ª D. Maria José de Brito Estanco, já se encontram recebidos e depositados no Montepio-Geral os seguintes donativos:

Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, 20.000\$; António Libânio Correia, 10.000\$; major Nascimento Moura, 1.100\$; Hermenegildo Neves Franco, 1.050\$; dr. José Martins Caiado, João Luis Fernandes Júnior e Liga Portuguesa de Profilaxia Social, 1.000\$, cada; comandante Barros, governador da província de Moçambique e dr. Maurício Monteiro, 500\$, cada; dr.

Conclui na 4.ª página

SOLIDARIEDADE O LHANENSE às vítimas de Agadir

UM grupo de olhanenses fez um apelo aos seus conterrâneos no sentido destes contribuírem com algumas ajudas para os sinistrados de Agadir, entre os quais se encontram muitos algarvios, especialmente gente de Ôlhão.

SOLDADOS DA PAZ - (XI) Entrevista com o comandante dos Bombeiros Municipais de Olhão, sr. Manuel Jorge, em que se fala no «Bairro da Paz» e das localidades que merecem deferências especiais, quando da organização do Congresso dos Bombeiros Portugueses

ONDE encontrar Manuel Jorge, para além das horas das suas ocupações profissionais? No quartel dos bombeiros, ou no Sporting Clube Olhanense. Aquela hora, hora de ponta, no amplo, quase apertado, confortável recinto, onde os frequentadores sportinguistas tomam o seu café, seria bem provável encontrá-lo. O salão regorgitava.

MOVIMENTO DO POSTO DE ANÁLISE DE LEITE DE FARO

NO ano findo o movimento do posto de análise de leite de Faro foi o seguinte, em litros: leite entrado, 1.531.577; vendido ao público, 938.043; inutilizado, por acidez, colostro, sangue, falta de características legais e falta de higiene, 10.245; mandado para sobras, 558.155. Foram submetidos a provas de análises, 163.728 litros.

JORNAL DE LAGOS

ESTEJOU a passagem de mais um aniversário o nosso prezado colega barlaventino «Jornal de Lagos», dirigido pelo sr. Francisco da Conceição Paula, a quem felicitamos bem como aos seus colaboradores.

RECLAMA-SE PROTECCÃO para a lavoura algarvia

ACHAMOS dignas de apoio e merecedoras do devido relevo as considerações publicadas no jornal de Silves «Voz do Sul» e transcritas no Jornal do Algarve de 5 do corrente sob o título: E quanto ao Algarve - ZERO! Referindo-se a notícia à falta de fixação no Algarve de novas indústrias que congestionam Lisboa, seus arredores e outros pontos do País, diz que as antigas indústrias da Província - corticeira, piscatória e das conservas de peixe - vêm decaindo e atravessando crises periódicas e termina assim: Prevemos que no futuro o Algarve se não possa manter apenas com a agricultura, tanto mais que é precária a arborização da serra e o seu aproveitamento. Excelente tema para uma conferência regional, em que tomassem parte os senhores deputados pelo Algarve e outras entidades competentes.

A saúde é a maior riqueza

O BANHO DIÁRIO O banho é indispensável ao azeite e à saúde individuais. Quando frio, activa a circulação do sangue e, tomado diariamente, põe a pele em condições de resistir melhor às mudanças de temperatura.

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 6.ª página



Depois de amanhã começa a Primavera e como esta exige-se o destrambelhamento climatérico, não nos oferecer tempo invernosos - vestidos mais leves, apresentamos as nossas prezadas leitoras dois modelos das colecções primaveris, que o costureiro designou de «corta-frostal». Ambos são de algodão, o da esquerda estampado com motivos decorativos de tom brique, e o da direita com flores verdes e amarelas sobre fundo branco.

RECLAMA-SE PROTECCÃO para a lavoura algarvia

ACHAMOS dignas de apoio e merecedoras do devido relevo as considerações publicadas no jornal de Silves «Voz do Sul» e transcritas no Jornal do Algarve de 5 do corrente sob o título: E quanto ao Algarve - ZERO! Referindo-se a notícia à falta de fixação no Algarve de novas indústrias que congestionam Lisboa, seus arredores e outros pontos do País, diz que as antigas indústrias da Província - corticeira, piscatória e das conservas de peixe - vêm decaindo e atravessando crises periódicas e termina assim: Prevemos que no futuro o Algarve se não possa manter apenas com a agricultura, tanto mais que é precária a arborização da serra e o seu aproveitamento. Excelente tema para uma conferência regional, em que tomassem parte os senhores deputados pelo Algarve e outras entidades competentes.

A saúde é a maior riqueza

O BANHO DIÁRIO O banho é indispensável ao azeite e à saúde individuais. Quando frio, activa a circulação do sangue e, tomado diariamente, põe a pele em condições de resistir melhor às mudanças de temperatura.

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 6.ª página



Manuel Jorge, comandante dos Bombeiros Municipais de Olhão



A comissão de trabalhadores que esteve a agradecer ao nosso correspondente em Olhão o interesse do JORNAL DO ALGARVE pelo caso do «Virgen del Sufrágio».



# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## AS MURALHAS DA CIDADE

A PRESENÇA do passado em nossos dias, é penhor de respeitosa veneração e objecto de culto do mais salutar patriotismo, em especial quando esse passado está indissolvelmente ligado aos ditames que ocasionaram a razão da nossa nacionalidade. E essas páginas petrificadas da nossa história, vivificadas pelo sangue derramado em prol do engrandecimento pátrio, são, talvez, o monumento maior à memória dos próprios acontecimentos — pedras que, no seu mutismo, lançam ao humano cérebro as estrofes eternas da alma lusitana, fazendo desfilar imaginativamente a cavaldade medieval em que a cruz e a espada se uniram sob a ideológica legenda: «Reconquista Cristã».

Estão neste caso as muralhas de Faro — cidade que se tornou portuguesa sendo rei Afonso III e constituindo o último baluarte da resistência do Islão no Algarve. O seu estado de conservação é de veras deficiente e o espectáculo que as mesmas oferecem, bem como os terrenos adjacentes, não é nada agradável, nem abonatório duma cidade onde a higiene e o saneamento são realidades, graças aos esforços das edificações camarárias, em exercício nos últimos anos.

Impõe-se que se encare o problema com a precisão que o mesmo exige, considerando-se além da realidade histórica, a realidade actual, isto é, a situação que ocupa — ponto obrigatório de passagem dos transportes ferroviários e de embarque de muitos milhares de pessoas, que durante a época estival se dirigem à estância balnear citadina — a praia — utilizando a via marítima.

Os restos das muralhas situadas entre a Porta Nova e o Largo de S. Francisco, estão povoados duma vicejante floração das mais variadas espécies, que atestam a pouca atenção que aquela zona tem sido votada. Urge que se proceda a uma operação total de limpeza, quer das muralhas, quer dos terrenos fronteiros, impondo-se terminantemente que nos mesmos seja vedado o lançamento de detritos e imundices, como actualmente se verifica, o que uma aturada vigilância decerto resolverá.

Depois, a restauração desses fragmentos terá o condão de integrar esta zona da cidade na linha dum urbanismo medieval, que lhe é peculiar. Seria até interessante que se procedesse à pavimentação da referida zona, continuando-se a artéria com início no local do antigo mercado até ao Largo de S. Francisco, ou mesmo prolongando-se até junto da Alameda, passando pela horta do Ferregial, constituindo uma excelente avenida circundante da cidade, com leve cunho de marginal e via de escoamento e ligação daquela zona industrial e futuramente portuária, com a baixa citadina.

Cremos, no entanto, que o assunto já deve ter merecido a atenção do sr. presidente do Município farense, a cuja actividade, solicitude e entusiasmo se deve a realização de importantes melhoramentos. Impõe-se, portanto, que aquilo que a veneração histórica, a higiene e o nome de Faro exigem como obra de acção — se opere rapidamente para que todos se possam orgulhar da zona primeira da cidade. Far-se-á assim justiça ao passado e evitar-se-ão os reparos ora justificadamente feitos pelos visitantes a uma chaga que, a manter-se, desprestigiaria a capital do distrito.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 3 a 16 de Março

ENTRADOS: Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Cala Blanca», de 588 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portugueses «São Macário», de 1.059 ton., de Setúbal, e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Pasajes», de 1.372 ton., de Hamburgo, com arame; Inglês «Blisworth», de 1.031 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Portugueses «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Casabrancia, com carga em trânsito; Alemão «Rimberg», de 1.212 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Setúbal», de 1.370 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portugueses «Dione», de 746 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra» e «Colares», ambos para Lisboa, com minério; «Cala Blanca», para Marselha, Génova, Livorno e Savona, com cortiça e conservas; «Maria Christina», para o Porto, com enxofre; «Mira Terra» e «São Macário», ambos para Lisboa, com minério; «Pasajes», para Antuérpia e Hamburgo, com conservas; «Blisworth», com alfarroba triturada, para Cork; «Grandson», com conservas, para Génova; «Terceirense», com sal para Angra do Heroísmo, e com sal, miolo de amêndoa, folha de flandres e latas vazias, para os Açores; «Rimberg», para Huelva, vazio; «Setúbal», com conservas e alfarroba triturada, para Roterdão e Hamburgo; «Dione», com sal, para o Funchal.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Cadetes da Marinha

Entre os cadetes da Escola Naval embarcados no aviso «Afonso de Albuquerque» que largou do Tejo para uma viagem à volta do mundo, seguem os nossos comprouvianos José Filipe Inglês Baião do Nascimento, de Faro; Romeu Bentes Marcelo, de Ferragudo; Jorge Santana da Silva, de Olhão, e José Manuel Socorro Domingues, de Vila Real de Santo António.

### Partidas e Chegadas

Encontra-se em passeio no estrangeiro o nosso assinante em Albufeira, sr. Manuel Bentes Júnior.

— A nossa assinante sr.ª D. Maria Domingues Beles, encontra-se a passar uma temporada em casa de sua filha e genro, sr. Celestino Amaro Dias, chefe da estação dos C. T. T. na Malveira.

— Foi a Lisboa a sr.ª D. Mariana Gonçalves Camarada.

— De Beja retirou para Lisboa, a fim de frequentar o curso de 1.º sargento artífice, o nosso assinante sr. sargento José Gregório Viana.

— Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. drs. Júlio Sancho e Armando Celorico Drago, Miguel Sales Socorro e Manuel José Dias.

— O nosso assinante sr. dr. Manuel Neves Ramos, médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, encontra-se actualmente em serviço na Intendência de Pecuária de Leiria.

— Estão em Lisboa, onde foram consultar a medicina, o nosso assinante sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra e sua esposa, sr.ª D. Ana da Conceição Botelho Rosa.

— Esteve em Faro, com curta demora, o sr. dr. Afonso Barreiros, director-administrador do Banco Português do Atlântico.

— Encontra-se em Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Miguel Roddan Ramalho Ortigão, antigo governador civil do Algarve.

— Regressou à sua residência em Faro o nosso assinante sr. Domingos Vieira Lopes.

## Automóvel

Vende-se automóvel Austin A-40, série 17, com 19.000 kms., estado novo. Quem pretender dirija-se a José Pereira Júnior — Olhão.

## PNEUS INGLESES DUNLOP

PARA BICICLETAS MOTORIZADAS

— SEMPRE OS MELHORES —

Pedidos aos Depositários Gerais em Portugal:

Arthur Santos & Costa, Lda.

184 - Rua José Falcão - 186 PORTO

## Fábrica de Conservas

### VENDE-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada para a venda do alvará, máquinas, utensílios e edifício, conjuntamente ou em separado, da unidade industrial que laborou em Olhão e pertença da firma J. Reis Silva, Sucrs., Lda.

As propostas deverão ser enviadas até 13 de Abril de 1960 e dirigidas à Comissão Liquidatária de J. Reis Silva, Sucrs., Lda., Apartado n.º 65, em Olhão.

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ



## CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes — Lisboa



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

COMPRANDO NA CASA SERRA ÓCULOS E RELÓGIOS, COMPRA MELHOR E MAIS BARATO

Rua Ivens, 24-26 - Telef. 680 - FARO

## NECROLOGIA

### Joaquim Dias Antonino

Constituiu uma expressiva manifestação de pesar o funeral, realizado em Coimbra, cidade onde vivia há muitos anos, do nosso comprouviano e assinante sr. Joaquim Dias Antonino, de 60 anos, natural de S. Brás de Alportel. Antigo comerciante, fundou e dirigiu o Laboratório Minerva, tendo dedicado grande parte da sua actividade à gerência de colectividades locais. A ele se deve quase exclusivamente a edificação do magnífico quartel dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, empreendimento que foi ajudado por um jornalista seu comprouviano que, num grande jornal de Lisboa, descreveu a situação miserável, quanto a acomodações, em que vivia a corporação coimbrã. Tomou a peito acabar com a vergonhosa deficiência que desprestigiava a corporação e não lhe permitia uma acção eficaz. Dias Antonino desenvolveu uma actividade extraordinária junto dos particulares e dos poderes públicos até conseguir realizar o seu sonho. Este esforço diminuiu a sua vitalidade e abreviou-lhe os dias de existência.

Deixa viúva a sr.ª D. Nazaré Carneiro Antonino e era pai da sr.ª dr.ª Maria Helena Dias Antonino.

### D. Maria dos Santos Patrício de Castro Oliveira

Depois de prolongada doença e após uma melindrosa intervenção cirúrgica a que se submeteu na Clínica de S. José, em Coimbra, veio a falecer na sua residência em Avô a sr.ª D. Maria dos Santos Patrício de Castro Oliveira, de 61 anos, casada com o sr. António Pinto de Castro Oliveira. Era natural de Armação de Pera, filha da sr.ª D. Isabel Maria Isidro e de José Patrício dos Santos, já falecido; mãe do sr. António José Patrício de Castro Oliveira, estudante; irmã da sr.ª D. Dulce dos Santos Patrício e dos srs. alferes Patrício José dos Santos, brigadeiro Heitor dos Santos Patrício, Eurico dos Santos Patrício, nosso prezado colaborador, e dr. Luís dos Santos Patrício e cunhada das sr.ªs D. Alice Ubalda dos Reis Duarte Patrício, D. Alexandrina Prudêncio Patrício, D. Teresa Maria dos Santos Patrício, dr.ª Mariana Carapeto dos Santos Patrício, D. Maria José Pinto de Castro Oliveira Figueiredo, D. Irene da Silva Rodrigues Castro Oliveira, D. Maria da Silva Castro Oliveira e dos srs. Pedro, Arnaldo e Armando Pinto de Castro Oliveira. O funeral da inditosa senhora, que era muito bondosa e possuidora de grandes virtudes, realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Avô.

Deixa viúva a sr.ª D. Nazaré Carneiro Antonino e era pai da sr.ª dr.ª Maria Helena Dias Antonino.

### D. Maria Ramos Viegas da Costa

Com 82 anos, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Ramos Viegas da Costa, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. José Pedro da Costa. A saudosa extinta, que gozava de gerais simpatias, era mãe da sr.ª Adelina de Carvalho Aleixo, casada com o nosso amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo, funcionário superior da SONAP, e avó das meninas Maria do Carmo, Maria de Fátima e Maria José Carvalho Aleixo.

### Coronel João António G. Rebeca

Faleceu em Lisboa o sr. coronel João António Guerreiro Rebeca, de 61 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Aurélio Vieira Branco Guerreiro Rebeca, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Guerreiro Rebeca Viana, D. Maria do Céu Guerreiro Rebeca Alves da Encarnação e D. Maria Manuela Guerreiro Rebeca Viana e sogro dos srs. arquitectos Jorge Manuel Teixeira Viana e Fernando Pedro Teixeira Viana e dr. José Mariano Alves da Encarnação.

### Tenente Joaquim Primo António

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Foi uma expressiva manifestação de pesar o funeral realizado para o cemitério desta localidade do sr. tenente da Armada Joaquim Primo António, de 73 anos, filho de Primo António e de D. Emília da Conceição Primo, casado com a sr.ª D. Teresa de Oliveira Primo. Magnífico artilheiro, derrobou, em 5 de Outubro de 1910, a tiro de canhão, a bandeira real do Palácio das Necessidades, proeza que lhe valeu ser promovido.

Era pai do sr. dr. Primo António

## VIVENDA DE S. LUÍS

Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António

### VENDE-SE

Acabada de construir — 2 pisos para duas famílias numerosas — Entradas independentes. Varanda com linda vista. Tratar na Rua D. Pedro V, n.º 7 — Vila Real de Santo António.

## LOTAS ALGARVE

de 10 a 16 de Março

### Tavira

Artes diversas . . . . . 27.572800

### Santa Luzia

Artes diversas . . . . . 30.555800

### Cabanas

Artes diversas . . . . . 2.458800

### Portimão

TRAIÑEIRAS:

Oca . . . . .	32.400800
Briosa . . . . .	21.510800
Maria Odete . . . . .	15.540800
Pérola do Oceano . . . . .	9.890800
Anjo da Guarda . . . . .	7.000800
Lua Nova . . . . .	6.100800
Sr.ª do Cais . . . . .	4.460800
La Rose . . . . .	2.700800
Estrela de Maio . . . . .	1.880800
Sol . . . . .	1.420800
S. Paulo . . . . .	500800
Total . . . . .	105.050800

### Lagos

TRAIÑEIRAS:	
Gracinha . . . . .	19.800800
N. Sr.ª da Graça . . . . .	10.460800
Rio Arade . . . . .	10.000800
Oca . . . . .	9.700800
Marisabel . . . . .	9.920800
Pérola de Lagos . . . . .	2.900800
N.ª Sr.ª de Pompeia . . . . .	2.400800
Virgem te Guie . . . . .	1.580800
Total . . . . .	66.760800

## RADIOTELEFONES R. C. A.

Apareceram agora estes famosos auxiliares da pesca da sardinha e do biqueirão. Mais baratos do que os aparelhos similares da concorrência.

Alto rendimento de potência  
Construção simplificada  
Assistência técnica mínima

Agente Geral no Algarve:

Rádio Reparadora do Sul  
Faro Olhão

## COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Na conferência realizada em Lagos pelo sr. general Leonel Vieira, presidente da comissão concelha das Comemorações Henriquinas, o conferente apreciou: o ambiente em que o Infante foi educado; a actividade que desenvolveu na preparação da expedição e na conquista de Ceuta; a influência que a conquista de Ceuta teve nos descobrimentos; os primeiros descobrimentos; os colaboradores de D. Henrique: Lagos, Sagres e a quinta da Raposeira na vida do Infante; o importante espólio que pela sua morte foi inventariado em Lagos, do qual constavam ricas alfaias domésticas, muito armamento, incluindo trons, caravelas, material para construção de navios, artigos de comércio, etc. Da igreja de Lagos, onde esteve o corpo do Infante, nada resta hoje.

José de Oliveira, médico em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Lúcia de Oliveira Primo do Vale, casada com o sr. Januário do Vale, proprietário em Luanda; irmão do sr. João Primo António, comerciante em Portimão, e das sr.ªs D. Ana Primo das Neves e D. Maria Primo Correia, residentes nesta vila; e cunhada do 1.º sargento do Exército, sr. António Cabrita de Oliveira, morador em Lisboa.

### Também faleceu:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Ana de Jesus Avô, de 80 anos, casada com o sr. João Pedro Gonçalves, mãe do sr. João Alberto Gonçalves, sogra da sr.ª D. Maria Isabel Nunes Gonçalves e avó da sr.ª D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo Nunes Gonçalves e do sr. João Faustino Nunes Gonçalves, chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

## Agradecimento

José Caetano Felizardo

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas, por falta de endereços, que directamente ou por escrito lhe manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimento, bem como aquelas que se incorporaram no funeral, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento.

## TRACTOR FERGUSON

EM BOM ESTADO COMPRA-SE

VENDE-SE ARTE DE CHÁVEGA NOVA

c / o u s / b a r c o

Respostas a:

Bernardo & Pereira, Lda. ALBUFEIRA

## RODETES

Em cortiça para redes de pesca. Vendem-se na fábrica de

MANUEL PEDRO GUERREIRO & FILHOS, LDA.

Farrobo — S. Brás de Alportel — Telef. 108

## Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

FARO LISBOA

R. do Maladouro, 17-19 Av. João XXI, 68-A

Telefs. 355 e 417 Telefs. 763522 762962

Representantes exclusivos em Portugal de:

MEMA — MILDENS ELEKTRISKA MOTOR A. — B. Suécia:

— A mais antiga fábrica sueca de berbequins eléctricos

OFFICINE BERNOTTI, Milão, Itália:

— Fornos de fundição e de tratamentos térmicos.

— Gabinete consultivo de metalurgia.

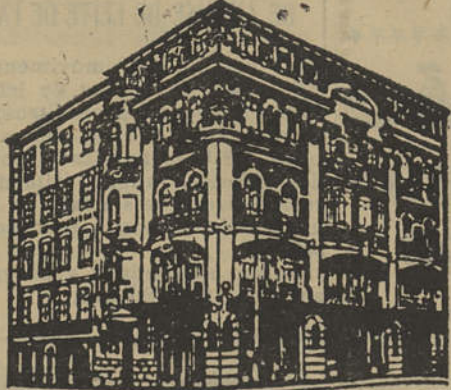
STEIN, Escócia, Grã-Bretanha:

— Materiais e cimentos plásticos refractários de 1.ª qualidade.

SVENSKA MASKINARTIFERLAGET GREIFF, Estocolmo, Suécia:

— Jactos de Areia, Compressores, Equipamento para pintura a quente.

Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis



## HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2

Telef. P. P. C. 31913 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento

de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.

O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR



# Loulé... em retrato



**PARECE** aproximar-se a hora da realização do monumento ao dr. Bernardo Lopes, que durante mais de 40 anos prestou ao concelho de Loulé, proficiente, desinteressada e abnegada assistência médica.

Na última reunião da Câmara Municipal ficou mais ou menos assente o tipo de monumento a construir pelo escultor Raul Xavier. A comissão já dispõe de uma importância aproximada a 70 contos, a qual deve aumentar com a recolha de novos donativos. Para este fim, já se anuncia um espectáculo de rara categoria não só para Loulé, mas para todo o Algarve. Trata-se de um sarau musical de alto nível a que prestam o seu gracioso e portento concurso artistas como Maria Pereira Campina, a notável pianista toletana que em concertos por esse mundo fora tem demonstrado um virtuosismo de execução que lhe granjeou, entre outros, o 1.º prémio do concurso internacional de Salzburgo, em 1949, entre os melhores pianistas de oito países da Europa e da América. Bolseira do Instituto de Alta Cultura, visitou em 1951 a Áustria, em Bad Gastein, onde tocou na orquestra dirigida pelo grande Hans Sneider. No ano em que se diplomou no Conservatório, com 20 valores, conquistou os três prémios do Conservatório, de Rodrigo da Fonseca e de Beethoven, este último instituído por Viana da Mota. É esta notável pianista, que durante 3 anos foi directora da Academia de Música da Madeira, que teremos o prazer de ouvir em Loulé, no dia 1 de Abril, para o que já se requisitaram bilhetes de vários pontos da Província.

Presta igualmente e também graciosamente o seu concurso a este festival de arte musical, a grande violoncelista Isaura Pavia de Magalhães, professora oficial do International Cello Center de Londres. Foi aluna de Maurice Eisenberg, discípulo querido de Pablo Casals e frequentou cursos na própria residência deste grande compositor catalão e notável violoncelista.

Acompanham ainda estas duas notabilidades no mundo da Música, o primeiro barítono do Teatro Nacional de São Carlos, de Lisboa, aplaudido em várias exibições em Espanha e em França, sobretudo,

neste último país, em Lyon e Paris. Estão, pois, de parabéns, os cultores e amantes da boa música com a exibição que se projecta levar a efeito, em benefício das receitas para o monumento ao dr. Bernardo Lopes.

**A CHUVA** tem sido tão prolongada e persistente que todos andam fartos dela. Mesmo até aqueles lavradores que acham que nunca chove suficientemente, desta feita, acham que é demais.

As terras baixas alagadas, as altas descarnadas pelo arrebatamento dos caudais, todas têm sofrido os efeitos da prolongada invernia.

Na segunda-feira ai por volta das 11 horas, caiu uma chuva tão forte, acompanhada de violenta ventania e trovoadas, que durante instantes assustou muita gente, por parecer tratar-se de um ciclone.

Num momento as ruas ficaram inundadas, as sarjetas não dando suficiente escoamento e o vento parecia tudo querer destruir.

Foi de curta duração, mas logo a seguir fervilharam os comentários, mais ou menos exagerados. Uma senhora dizia que, as gotas de água, pareciam flores de amendoeira (eu estou um pouco proibido de falar em espécies botânicas, mas, talvez, por agora, não haja nada) outra diz que viu fogo no céu e um senhor, que estava à nossa beira, garantiu que viu um cão afogar-se na valeta.

Há sempre, e felizmente, quem com os seus exageros, atenua, um pouco, a gravidade das situações.

Repórter X

## Funcionalismo público

Foi nomeado subdelegado do procurador da República na comarca de Faro, o sr. dr. Luís Casimiro Pacheco de Aragão Barros.

Está aberto concurso para provimento do lugar de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim (3.ª classe).

Foi nomeado escrivão de 3.ª classe do quadro privativo da secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o sr. Norberto Carlos Pereira Leitão.

# O ESQUECIDO PALÁCIO HENRIQUINO DA RAPOSEIRA

Conclusão da 1.ª página

A História assinala a existência de «vila» da Raposeira como residência do Infante de Sagres. É um facto que ninguém poderá negar, pois ele consta de muitos escritos, nomeadamente do conhecido «Diário» de Luís Cadamosto que visitou D. Henrique por volta de 1455 naquela residência. Igualmente na «História de Portugal», de Manuel Pinheiro Chagas, está feita referência a esta moradia. Ainda na «História de Portugal» editada pela Portucalense Editora, de Barcelos, sob a direcção do ilustre prof. dr. Damião Peres, vem citado o palácio henriquino da Raposeira, do qual insere até uma fotografia.

Portanto, é irrefutável que a História regista a existência deste edifício henriquino. Restaria apenas saber qual a sua localização exacta.

Parece-nos evidente que esta localização só poderá fazer-se na referida povoação da Raposeira, pois na região não há, nem houve, qualquer outra localidade ou lugarejo que tenha a mesma designação.

A tradição oral indica-nos qual é essa casa, a cada passo visitada por estudiosos, por turistas ou simples curiosos. Nós próprios ouvimos dum respeitável ancião dessa aldeia, recentemente falecido com 86 anos, que desde sempre ouvira dizer a seus pai e avô que ali vivera o Infante D. Henrique, e que estes afirmavam terem ouvido o mesmo dos seus ascendentes. Testemunho idêntico poderá ser obtido por quem quiser junto de pessoas que ali vivem com idade superior a 80 anos. E bastantes são, felizmente. Assim, através destas cinco ou seis gerações, podemos remontar tal tradição a pelo menos 200 anos atrás.

Por outro lado a construção da casa é totalmente diferente das habitações da localidade e de toda a região, não só pela solidez da edificação, como pela traça arquitectónica de casa senhorial, com escadaria dupla e simétrica, de acesso ao primeiro andar, pelo exterior, cuja parte sul foi infelizmente demolida para a construção dum prédio que lhe está adjacente.

Sabemos que há quem não aceite como boa, por insuficientemente documentada, a localização referida, aduzindo para tal as seguintes razões:

1.ª — Que a designação de «vila» dada por Cadamosto à residência do Infante na Raposeira, significaria

uma casa de campo, portanto, isolada, fora de qualquer povoação, o que não acontece com a moradia a que se quer dar o atributo histórico em causa;

2.ª — Que esta ideia de situar na povoação da Raposeira a «vila» do Infante, teria nascido dum sugestão do sr. dr. Fernandes Lopes, de Olhão, apresentada num escrito seu de há 35 ou 40 anos;

3.ª — Que a ter existido tal residência ela não teria resistido ao terramoto de 1755 e, assim, nunca poderia ter chegado aos nossos dias;

4.ª — Que é mais provável que o palácio henriquino se situasse junto à ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, monumento nacional a cerca de 3 km. da Raposeira, numas ruínas que ali existem.

Creemos poder afirmar que estas asserções não resistem aos factos que, de modo sucinto, a seguir apontamos relativamente a cada razão evocada:

1.º — Efectivamente o palácio henriquino da Raposeira era uma habitação isolada, era uma casa de campo. As casas que presentemente o rodeiam (como aliás todas as outras da povoação) são de construção relativamente recente. A Raposeira antiga situava-se aproximadamente 1 km. ao Sul da actual nuns terrenos conhecidos por Balsa e Barradas, onde se encontram vestígios de habitações que o tempo, e talvez o terramoto de 1755, destruíram. Depois, as novas edificações foram feitas à «sombra» da mansão do Infante D. Henrique até constituírem o aglomerado que hoje vemos;

2.º — Não é legítimo atribuir ao sr. dr. Fernandes Lopes a «invenção» da casa da Raposeira, porquanto muito antes deste senhor ter vindo ao mundo já se sabia e dizia onde ficava esta casa henriquina. Assim, ele não seria mais que uma voz, aliás muito autorizada, a juntar a tantas outras que defendem o reduzido património material da era henriquina na região de Sagres.

3.º — Também não tem base aceitável a alegação de que o terramoto de 1755 teria destruído a residência. Tudo ficou destruído no Algarve com este terramoto? Quem ousará dizê-lo?

4.º — Na realidade existem junto à ermida de Guadalupe umas ruínas que a tradição também regista como sendo do tempo do Infante de Sagres, dizendo-se que este descausava no local quando visitava a ermida para ouvir missa. Porém, jamais se lhe atribuiu o carácter de residência. De resto, e em última análise, devemos dizer ou, melhor, repetir, que esse local nunca se chamou ou designou por Raposeira.

Fazemos votos para que este desprezioso artigo possa reavivar o interesse que o palácio henriquino da Raposeira merece, pois cremos que se trata de um dos mais eloquentes padrões que assinalam a presença do Navegador em Sagres e seu termo.

Faro, Março de 1960

J. A. Pinheiro Ramos

## MASERATI

A vela de ignição preferida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:  
**F. Pereira (Herdeiros), Lda.**  
22-Rua da Conceição da Glória-24  
Telefones 29763-20127-23115  
**LISBOA**

## ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 30 do corrente mês e ano, pelas 11 horas e no local, na Rua Teófilo Braga, n.ºs 62 e 64, desta Vila, vão à praça os bens arrolados até este momento para a massa falida de António Pinheiro Júnior, que constam de Fazendas, Artigos de Moda, peças de vestuário e de mais artigos de Fânqueiro, em vários lotes, os quais serão entregues a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Vila Real de Santo António, 8 de Março de 1960.

O Síndico das Falências,  
Francisco António Godinho  
Boavida Rolão Preto

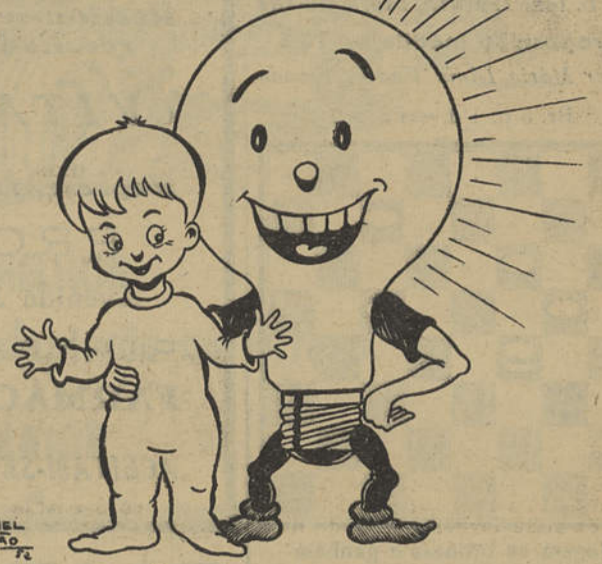
O Administrador,  
Ivo Neto Madeira Nobre

## Armazém

Aluga-se. Nesta Redacção se informa.

DIGA COMO EU:

-EM MINHA CASA  
NÃO HÁ SOMBRAS



HÁ LANPADAS  
**LUMIAR**

## Boletim da C. P.

ÓRGÃO DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

DO PESSOAL DA

Comp.ª dos Caminhos de Ferro Portugueses

(Delegação Turística dos Ferrovários)

Ex.º Senhor

Gerente da Pensão Mateus

Vila Real de Santo António

Só os muitos afazeres dos últimos meses impediram darmos as nossas notícias, após o regresso a Lisboa do grupo ferroviário que aí alcançou em 8 de Outubro p. p.

É com a maior satisfação que lhe vimos significar o nosso particular agrado pela forma tão amável como o nosso grupo foi acolhido nessa Pensão.

Após uns dias passados em terra estranha, a vossa hospitalidade constituiu uma surpresa agradável que os excursionistas jamais esquecerão. Não queremos também deixar de nos referir aos primores da vossa cozinha e à forma muito atenciosa como foi servido o almoço.

Por tudo isto aqui lhe dizemos «muito obrigado».

Em caso de futuras passagens pela vossa simpática vila, não deixaremos de consultar essa Pensão para o fornecimento de serviços de que eventualmente venhamos a carecer.

Creia-nos com particular estima.

Muito atenciosamente

O Chefe da Delegação dos Ferrovários

(a) A. da Silva Viana

## Algarvios sobreviventes

do terramoto de Agadir

A Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, têm ocorrido importantes donativos em dinheiro, que ultrapassam vinte contos, roupas, calçado e agasalhos para algarvios sobreviventes do terramoto de Agadir.

Esperando a direcção da colectividade promover a sua primeira remessa para Marrocos dentro de poucos dias, solicita a urgente entrega, na sua sede, dos contributos de todas as pessoas que desejem colaborar em tão humanitária obra.

**ROYALITE**

A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA - PORTO - FARO

# CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)  
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 28721-27011-31309

## Propriedade de rendimento VENDE-SE

No melhor local dos arredores de Setúbal, com habitações, casas para comércio, adegas bem apetrechadas para fabricação e com movimento para a venda por grosso ou a retalho.  
Trata CASA DOS CAFÉS, Rua Dr. Paula Borba - Setúbal.

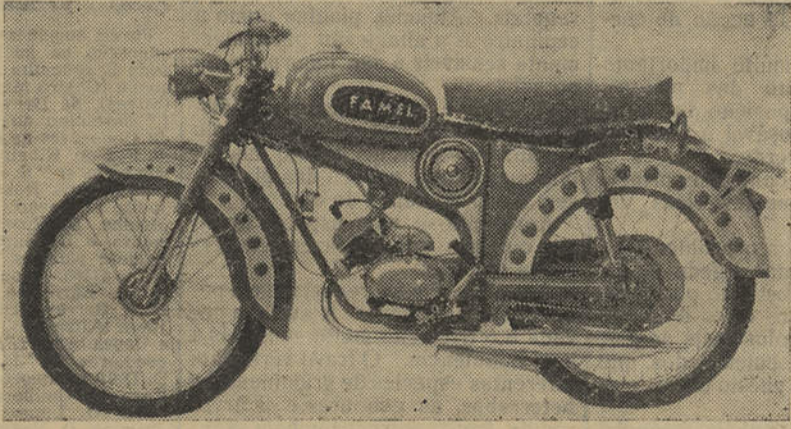
# FAMEL

APRESENTA NOVO MODELO 1960

# FAMEL FOGUETE

MOTO LIGEIRA ISENTA DE CARTA

A MOTORIZADA QUE MAIS SE VENDE NO PAÍS E A DE MAIS BAIXO PREÇO DENTRO DA SUA CATEGORIA



ALÉM DAS SUAS EXCEPCIONAIS E JÁ BEM CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS, O NOVO MODELO 1960 APRESENTA MAIS:

- NOVO CUBO TRASEIRO 150 m/m DIÂMETRO, EQUIPADO COM NOVO EIXO DE 15 m/m \* APOIADO EM 2 ROLAMENTOS EXTRAFORTES
- POTÊNCIA DE TRAVAGEM AUMENTADA EM CERCA DE 35%
- NOVA SUSPENSÃO EQUIPADA COM AMORTECEDORES DE GRANDE DIÂMETRO E ALTA FLEXIBILIDADE
- NOVA FORQUETA TELESCÓPICA MODIFICADA
- NOVA BOMBA DE AR ENCERRADA EM CAIXA INCORPORADA NO SELIM E À PROVA DE ROUBO
- NOVAS CORES BRILHANTES E DE EXCEPCIONAL EFEITO
- VELOCIDADE 85 K. P. H.
- GARANTIDA PELA:

## FAMEL

FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS, L.ª

SEDE EM ÁGUEDA

TELEFS. 59291/59292

LISBOA

PRAÇA DO AREIRO, 11-B

TELEF. 725655

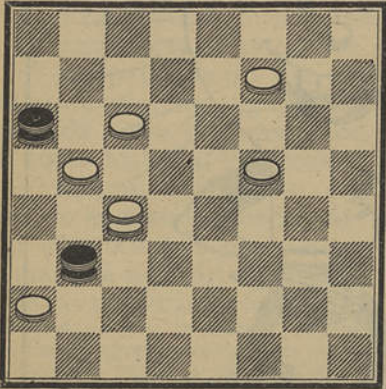
AGENTES  
EM TODOS OS CONCELHOS





55

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada
Proposição inédita n.º 102 por Mário Dinis Vas — Almada
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 8-(15)-18-20-23-26
Pr. (12)-(24).

Não é por engano que hoje se publica, após o n.º 104, a proposição inédita n.º 102. Houve lapso, é certo, mas foi na passada semana, como todos, assim o cremos, já descobrimos...

David Alves Ferreira

Tivemos o prazer de cumprimentar e conhecer pessoalmente, no dia seis do corrente, o distinto confrade e amigo David Alves Ferreira, de Matosinhos. Muito obrigado pela visita.

O NOVO

Albergue Distrital de Faro

Conclusão da 1.ª página

Governo resolver, por si só, a questão da mendicidade, pediu a cooperação do público, sem a qual não será possível levar a bom termo a campanha de assistência em que a Comissão a que preside está empenhada. Pelos elementos estatísticos que nos foram distribuídos, referentes à manutenção do actual Albergue, verificamos uma subida progressiva das despesas nos últimos anos, enquanto que no capítulo das receitas se nota acentuada quebra de quotização.

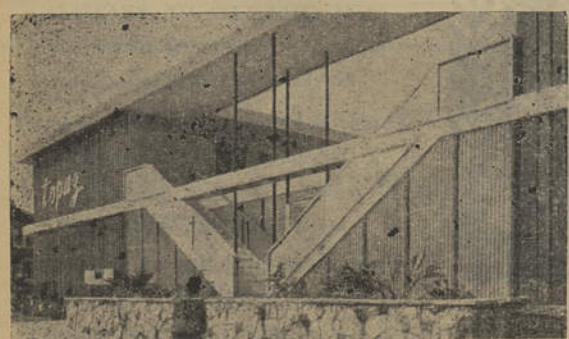
Seguiu-se a visita às futuras instalações do Albergue Distrital. Trata-se de uma vasta edificação de três pisos, que disporá de todos os requisitos higiénicos, e onde poderão ficar albergados cerca de 260 necessitados. Dispondo de 16 camaratas, todas ladeadas por instalações sanitárias, procurou-se muito acertadamente fugir ao sistema das grandes casernas, de múltiplos e reconhecidos inconvenientes.

Igualmente em todas as dependências que fomos percorrendo, e de cuja futura utilização o sr. capitão Marques Loureiro nos deu indicações pormenorizadas, notámos sempre a mesma preocupação do funcional e do higiénico.

Visitámos, assim, as dependências onde ficarão instalados os refeitórios, cozinhas, posto de socorros, gabinete médico, enfermaria, oficinas, secretaria, barbearia, sala de desinfecção, pavilhões para menores e para menores com deformidade mental, armazéns, etc. Nas traseiras do edifício, uma faixa de terreno com cerca de hectare e meio, a explorar para o abastecimento hortícola do Albergue.

Este notável empreendimento, que se espera seja inaugurado em Julho próximo, constituirá, estamos certos, um decisivo passo para a supressão da mendicidade no Algarve. O auxílio que a população vier a prestar-lhe, não será mais que o abraço fraternal e generoso dos que podem aos que precisam.

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L. da

Sede: Lisboa - Fátima: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo. Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

SUPERFOSFATO 18% Importância da sua composição

QUANDO se usa a expressão superfosfato 18%, para designar o adubo fosfatado mais conhecido e de maior consumo em todo o mundo, refere-se implicitamente que ele contém o mínimo de 18% de fósforo, ou, melhor, como sabemos, 18% de ácido fosfórico solúvel em água. Sendo assim, é natural perguntar-se de que se compõem as 82 partes restantes.

Embora a composição de superfosfatos 18% possa ser influenciada pela constituição das fosforites que lhes dão origem, podem indicar-se os seguintes valores médios:

Table with 2 columns: Component and Percentage. Includes Humidade (2%), Fosfato monocalcico, Ca H4 (PO4)2 H2O (30%), Fosfato dicalcico, Ca H (PO4)2 H2O (9%), Fosfato tricalcico, Ca3 (PO4)2 (2%), Sulfato de Cálcio Ca SO4 (49%), Silício, alumínio, ferro, magnésio, boro e água fixada e elementos no estado vestigial (8%), Total (100%).

Em primeiro lugar verificamos que os fosfatos totais, que atingem 41%, são representados pelo fósforo monocalcico, solúvel na água, pelo fosfato dicalcico, insolúvel na água mas solúvel nos ácidos diluídos (tal como se encontram no solo) e no citrato de amónio, e pelo fosfato tricalcico insolúvel na água e no citrato de amónio.

As duas primeiras formas são directamente assimiláveis pelas plantas; a última sómente o poderá ser depois de transformada numa das formas precedentes.

Praticamente, segundo Chancrin, pode atribuir-se a cada um destes fosfatos o seguinte papel no solo:

O fosfato monocalcico é fixado pelo complexo argilo-húmido, permitindo o estabelecimento de um equilíbrio com as soluções do solo que assegura a alimentação das plantas. Embora uma parte passe a um estado não imediatamente aproveitável pelas plantas (retrogradação) esta fracção nunca fica perdida, porque a seu tempo tornar-se-á assimilável.

O fosfato bicalcico, apesar de pouco solúvel na água pura ou contendo bicarbonato de cálcio, vai enriquecendo suficientemente as soluções do solo em fósforo de maneira a alimentar progressivamente as plantas durante um longo período.

O fosfato tricalcico, de todos o menos solúvel na água, não aumenta a sua solubilidade num solo calcário, mesmo em presença do gás carbónico libertado pela respiração das raízes e dos microorganismos. Em solos de características opostas à sua acção já pode fazer-se sentir, tornando a sua presença mais favorável.

Depois destes compostos fosfatados que são realmente a fonte do fósforo útil às plantas e pelo qual o adubo é apreciado, aparece-nos o sulfato de cálcio numa percentagem considerável.

Ora o sulfato de cálcio deve ser considerado pelo seu teor em enxofre e em cálcio total, cujas percentagens são as seguintes:

Enxofre total expresso em S. 11,6%
Cálcio total expresso em Ca. 28,2%

Quer dizer, o sulfato de cálcio, que representa cerca de metade do peso normal do superfosfato, não é matéria inerte, pelo contrário, é uma fonte de nutrição das plantas, pelo cálcio e enxofre que fornece, sendo ao mesmo tempo um correctivo do solo.

Como refere Sauchelli, o sulfato de cálcio possui a propriedade de se combinar com o amoníaco para formar sulfato de amónio. Esta propriedade é muito importante pois, como se sabe, o amoníaco livre pode ser tóxico para as plantas. Geralmente o efeito tóxico do amoníaco resulta da decomposição de certas culturas enterradas em verde ou de determinados adubos orgânicos, como se verificou na Estação Experimental de Geneva - New York.

E' por uma combinação similar que o amoníaco gasoso libertado pelas fermentações do estrume do curral é recuperado, quando se adicionam superfosfatos à pilha.

O gesso é igualmente capaz de pôr o magnésio do solo à disposição das plantas.

Segundo o mesmo autor já citado, Sauchelli, os superfosfatos incorporados no solo dos Estados Unidos fornecem anualmente para cima de 700.000 toneladas de cálcio e 500.000 toneladas de enxofre, sem qualquer custo para a lavoura.

Não nos referiremos à acção do cálcio na vida do solo e das plantas; a sua extraordinária importância tem sido frequentemente posta em relevo. De momento, interessa-nos sobretudo fazer algumas considerações sobre o valor do enxofre e sua acção no solo agrícola que, como veremos, não é menos importante que a do cálcio.

O enxofre é actualmente considerado tão indispensável para as plantas como o fósforo ou outros elementos. Entra na constituição dos proteídeos e faz parte também de certas vitaminas como a tiamina e a biotina. Cerca de 70% do enxofre proteico total das folhas encontra-se nos cloroplastos, o que evidencia a sua importância fisiológica. Mazé e Demolon demonstraram que sem este elemento as plantas não podiam realizar a síntese da clorofila.

Bertrand considera que por cada 100 quilogramas de fósforo as plantas absorvem 50 a 150 quilogramas de enxofre.

Evidentemente que as necessidades das plantas em enxofre são variáveis. Assim, por exemplo, se um cereal exige cerca de 30 quilogramas de SO3 por hectare, uma boa produção de colza precisa mais de 100 quilogramas. Tem-se verificado, desde há muito tempo, os excelentes resultados obtidos com a aplicação do gesso nos prados artificiais e a superioridade dos sulfatos sobre os nitratos e cloretos em certas condições.

Se não se sente a necessidade de empregar adubos exclusivamente à base de enxofre tal facto é devido unicamente ao emprego de adubos azotados e fosfatados ricos neste elemento, como o sulfato de amónio, o sulfato de potássio e os superfosfatos, de que temos vindo a fazer referência.

Além da sua acção como fertilizante, o enxofre actua também como melhorador do solo. Demolon, Brioux e outros autores, verificaram que o enxofre aumenta a actividade de certos microorganismos, o que explica a razão por que na sua presença o processo da amonização é notavelmente activado. Além disso, como o enxofre, nas suas sucessivas transformações no solo, produz hipossulfitos, a sua acção antiparasitária é também de pôr em relevo.

Finalmente os superfosfatos são ainda valorizados pelos oligoelementos seguintes: ferro, magnésio, manganés, boro, iodo, cobre e zinco, todos indispensáveis à nutrição das plantas, como sublinha Chancrin. O ferro, segundo Demolon, é necessário ao desenvolvimento dos vegetais e não pode ser substituído por nenhum outro elemento. A carência do ferro não provém senão excepcionalmente da insuficiência deste elemento; em geral é proveniente dum excesso de cal nas soluções do solo e daí a sua insolubilização.

Sempre que existe uma má assimilação de ferro modifica-se a pigmentação das folhas e aparece a conhecida clorose férrica. Mazé, Ruot e Lemoigne demonstraram que a clorose, atribuída à riqueza excessiva do solo em calcário, era devida na realidade à insolubilização do ferro pela acção do carbonato de cálcio.

O magnésio é muito importante no desenvolvimento das plantas. Faz parte da composição da clorofila, sendo indispensável à elaboração do pigmento verde. O magnésio encontra-se principalmente nas sementes ricas em óleos.

Segundo Demolon o problema do magnésio deve estar ligado ao da cal em virtude do estreito paralelismo que existe entre estes dois elementos. E' nos solos mais ácidos, isto é nos mais descalcificados, que a aplicação do magnésio obtém melhores resultados.

O manganés é também essencial à formação da clorofila, existindo em todos os vegetais, particularmente nas suas partes verdes: folhas, rebentos e lançamentos novos. A deficiência do manganés faz-se sentir sobretudo na cultura da aveia, da cevada, do trigo e da batata. Os efeitos da sua carência fazem-se também sentir nas árvores fruteiras, nas beterrabas açucareira e forrageira, e em outras plantas de cultura arvense e hortícola.

O boro é assimilado por todos os vegetais, embora as proporções em que se faz essa assimilação variem de planta para planta.

A sua deficiência é particularmente grave para as beterrabas açucareiras e forraginosas, crucíferas, e para algumas árvores de fruto.

Os solos arenosos muito lavados pelas águas e os turfosos podem apresentar-se com certa frequência deficientes em boro.

A falta de iodo não tem apareci-

A construção do Jardim-Escola

Conclusão da 1.ª página

Joaquim Rita da Palma, administrador de «A Voz de Loulé» e Empresa de Viação Algarve, Lda., 250\$, de cada; Joaquim de Sousa Brito, 150\$; dr. José António Madeira, Henrique Gago Graça, dr. José de Sousa Carrusca, dr. Quirino dos Santos Mealha, dr. Francisco de Ascensão Mendonça, eng. Manuel da Fonseca Alexandre, eng. João Farrajota Rocheta, comandante António Cortes Carrasco, José Maria da Silva, coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, eng. Mário Costa, Sezinando Ribeiro da Costa, José Baptista Machado, dr. Januário Daniel Reis, dr. José Gomes de Brito Barbosa, Luís da Silva Rosa, Eurico dos Prazeres, Eurico Silvestre Cavaco, José Gonçalves Frade Brás, Manuel Sabino Costa Trindade, almirante José Mendes Cabeçadas, juiz conselheiro Bernardino de Sousa Carvalho, 100\$, de cada; major Mateus Moreno, dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, dr. Carlos Resende, dr. Antero Cabral, Rafael Henrique Ludovice, general Santos Correia, João Gualberto Galvão, dr. Manuel Viegas Guerreiro, eng. António Viegas Soares, dr. António Palma Fernandes, tenente-coronel Eduardo Luz Cunha, João dos Ramos Seruca, coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, João Maria Franco Ribeiro, Domingos Ribeiro Soeiro, Jorge Augusto de Oliveira e Sousa, Luís A. M. Paletti, Ciríaco Trindade, Joaquim Manuel Dias Pires, João Duarte de Almeida, Vasco de Almeida Rocha, António José Fontainhas, dr. José Pedro Guerreiro, José Barão, J. J. Nascimento, dr.ª Ivone Caiado Neves Cardoso, D. Maria Isabel Felipina de Sousa Dias, eng. Manuel

João de Deus, em Faro

de Bivar Weinholz, capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos e Manuel Faustino Madeira, 50\$, de cada; Francisco Assis Felripa, Jorge do Carmo Vieira e Jerónimo Gregório Marcos, 30\$, de cada; José de Mendonça Costa, dr. Alberto Coutinho da Silveira Ramos, José Santana Sabino Domingos, José de Jesus Teixeira Júnior, dr. Humberto Sérgio de Brito Aboim, José Reis Colaço, Mário José Mimoso Faisca, D. Zulmira Milheiro Baptista, Luís Sebastião Peres Hermano do Nascimento Baptista António de Sousa Gonçalves, António Mascarenhas Corte Real Graça Mira, D. Maria Margarida Valadas, dr. João Baptista Pereira Júnior, Mateus Gregório da Cruz, Herculano de Sousa Leiria, dr.ª Maria Amélia Machado Santos, 20\$, cada; Listas de subscritores — de Albufeira, entregues pelo representante desse concelho no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, sr. António Libânio Correia, 1.520\$; de Olhão, pela dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, 420\$; de Vila Real de Santo António, pelo sr. José Barão, 308\$50; segunda lista de subscritores de Albufeira e Armação de Pera entregue pelo sr. Libânio Correia, 500\$; lista de Loulé entregue pelo vice-presidente da Câmara, desse concelho, 1.545\$10; de Silves, entregue pelo sr. Julião Quintinha, 1.148\$50; de Lagos, entregue pelo sr. José Ferreira Canelas, 819\$; e cinquenta por cento do saldo da Noite Algarvia promovida no Coliseu dos Recreios, 7.561\$90, o que tudo totaliza 55.003\$00.

NEODON - plástico líquido com as propriedades do nylon, o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. - e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países. Concedem-se agências

NEODON - LACKFABRIK HELMUTSALLINGER KRUMBACH / SCHWABEN, Alemanha
Importadores: AGÊNCIA COMERCIAL, LDA. Apartado 2136 LISBOA-2

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca. Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações. REDES DE NYLON PARA PESCA DA CONHECIDA FÁBRICA: Appeldoornse Nettenfabriek von Zepelin & C.º - HOLANDA. Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca. REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL: ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º D. - LISBOA

do como deficiência das plantas, mas como a sua presença é necessária aos animais, há toda a conveniência em aumentar o seu teor nos vegetais. Algumas plantas como o espinafre e a alfaca são particularmente sensíveis à sua incorporação no solo. O cobre é outro elemento indispensável, cuja deficiência no solo conduz ao emurchecimento das folhas superiores e seca das plantas, sem haver mudança de cor. Apresenta-se com aspecto típico nas culturas que se fazem em terrenos de turfa. A sua presença é requerida em pequenas quantidades. A aveia, a cevada e o trigo são muito sensíveis a esta deficiência. O trevo vermelho, diferentes espécies de gramíneas, as beterrabas, as cenouras e as árvores de fruto, sofrem também grandes prejuízos quando este elemento não se encontra presente em quantidades suficientes. Tem-se verificado existir uma certa interacção entre o cobre e o zinco, pois as plantas só reagem às aplicações de zinco quando se lhes fornece também o cobre. O zinco tem sido encontrado em quase todas as partes da planta: raízes, caules, folhas e frutos. Em geral a sua carência manifesta-se nos solos arenosos, de reacção alcalina, principalmente após fortes adubações fosfatadas. Certas plantas, como por exemplo as ervas daninhas, têm possibilidade de absorver o zinco em maior percentagem do que as plantas cultivadas, sendo por isso recomendável proceder ao seu enterramento no terreno, quando esta carência se manifesta. Eng. agrónomo Manuel Viana e Silva Transcrito do jornal «Pela Terra», de 1 de Julho de 1957, n.º 46

Ensino no Algarve

Escolas primárias

Foram nomeadas regentes de cursos de educação de adultos para os mistos da sede do concelho de Albufeira: Corte Pequena (Castro Marim), Armação de Pera (Silves), de Bensafim Grande (Loulé), 4.º masculino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Olhão e misto de Foz do Ribeiro (Silves), respectivamente, as sr.ªs D. Ana Aleixo de Brito, D. Laura Maria Rosado Florindo, D. Maria Judite Lourenço Pedro, D. Maria Viegas Mealha, D. Rosa Maria Dias do Nascimento e D. Susette Maria Gonçalves Ramos; para os masculinos de Foz do Carvalho (Monchique), Muda (Alportel) e Barrigões (Loulé) e mistos de Foz do Ribeiro (Silves), Bemposta, Santa Justa (Alcoutim), Vale Carro (Albufeira) e Cascalheira (Monchique), as regentes escolares sr.ªs D. Aldina de Brito Brás, D. Delfina Amores Marreiros, D. Silvina Rosa, D. Guilhermina das Neves Guerreiro, D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina, D. Noémia José Silva Palma, D. Maria José Cabrita dos Reis e D. Perpétua Ventura da Venda.

Foi concedido o provimento definitivo, ao sr. Eduardo Rocha de Andrade, professor da escola masculina da sede do concelho de Lagos.

As sr.ªs D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Maria Madalena da Silva Ramos e D. Maria Manuela Xavier de Sousa Dias, professoras do quadro de agregados, foram colocadas no distrito escolar de Faro.

Por 2.ª e 3.ª distridões, foi concedido aumento de vencimento, às sr.ªs D. Amélia Rita do Monteiro Baptista e D. Maria Raquel da Silva Viegas, professoras das escolas masculina da sede do concelho de Tavira e feminina da freguesia da Luz (Tavira).

ALUGA-SE

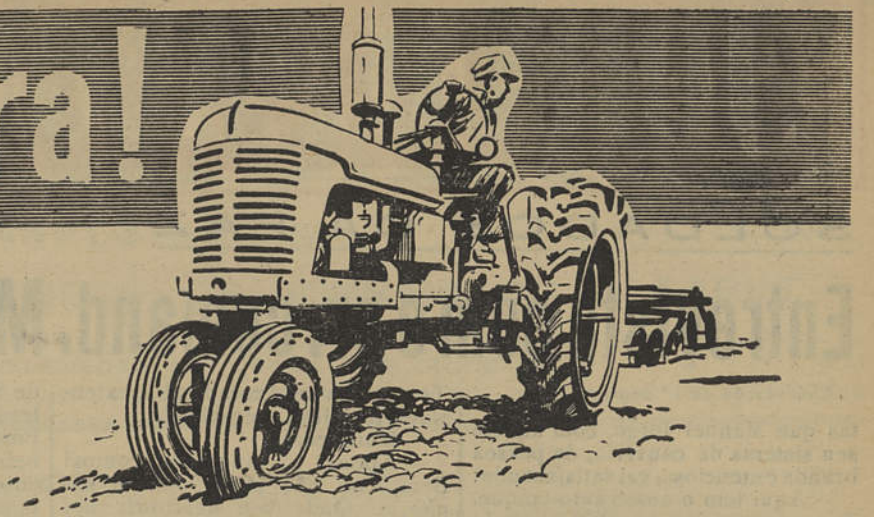
Casa ou parte de casa na Rua D. Pedro V, em Vila Real de Santo António.

Informa-se, na mesma vila, na Rua Jacinto José de Andrade, 21.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País



# O grande auxiliar da Lavoura!

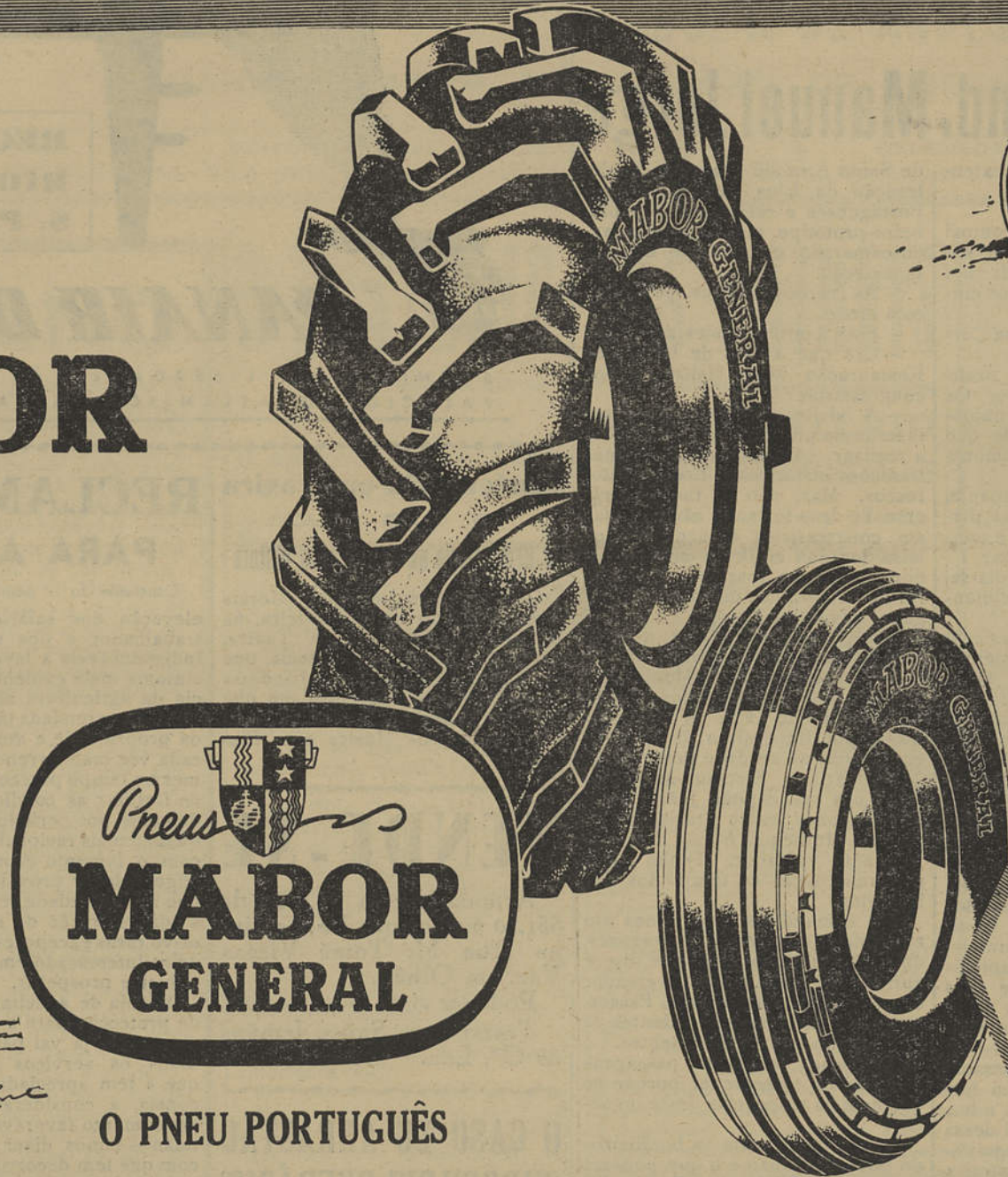


## O pneu TRACTOR MABOR

de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaías agrícolas do lavrador.



VISITE O SEU AGENTE MABOR



Pneus MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS

MELHOR adaptação ao terreno.

MAIOR quilometragem.

MAIOR número de campanhas agrícolas.

PNEU PARA RODAS DIANTEIRAS DE TRACTORES  
O piso deste pneu foi desenhado para proporcionar boa direcção em todos os terrenos.

Oiça o REPORTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 18 horas  
Veja na Radiotelevisão Portuguesa todas as 5.ª feiras cerca das 22 horas o PROGRAMA MABOR "Os quatro homens justos"

CICLISMO

Vitor Tenazinha (Louletano) é o novo Campeão Regional de Amadores-Juniores e José Pedro (Ginásio) venceu a prova contra-relógio

Terminou no domingo, com a realização do contra-relógio, terceira e última prova, o Campeonato Regional de Fundo para Amadores-Juniores, correndo-se 68 kms. por um percurso bom, pouco acidentado, prejudicado somente pelo vento forte que se fazia sentir e que soprou contrário na parte final da prova.

As partidas e chegadas verificaram-se em Faro, saindo vencedor José Pedro, do Ginásio, que gastou no trajecto 1 h. 50 m. e 55 s., à média horária de 56,700 kms., cotando-se entretanto campeão regional, como já havíamos previsto, o jovem ciclista do Louletano, Vitor Tenazinha.

Dado que o título somente seria arrancado a este corredor por grande infelicidade sua, acompanhámos de perto a prova do jovem louletano. Trata-se de facto de uma nova «promessa» do «vieiro» algarvio, daquelas que irão num futuro próximo confirmar que o prestígio de que o ciclismo da nossa Província desfruta não é obra do acaso.

A vitória do contra-relógio poderia também ter sido sua se um furo arreliador não tivesse interrompido a excelente marcha que iniciou, e a falta de calma, ou melhor dizendo, a falta de «calor» não lhe fizesse perder tanto tempo com uma reparação que se faz em poucos segundos. Não queremos dizer com isto que José Pedro não fosse um digno vencedor, pois todos os ciclistas estão sujeitos a estes percalços, que fazem parte da corrida.

Classificações: Prova contra-relógio — 1.º José Pedro, Gin., 1 h. 50 m. 55 s.; 2.º Vitor Tenazinha, Loul., 1 h. 51 m. 128 s.; 3.º Humberto Corvo, Gin., 1 h. 54 m. 10 s.; 4.º José Reis, Gin., 1 h. 54 m. 12 s.; 5.º José Soares, Loul., 1 h. 57 m. 1 s.

Classificação final: 1.º Vitor Tenazinha, Loul., 10 h. 43 m. 58 s.; 2.º José Pedro, Gin., 10 h. 52 m. 40 s.; 3.º Alfredo Albino, Gin., 11 h. 2 m. 19 s.; 4.º Humberto Corvo, Gin., 11 h. 5 m. 38 s.; 5.º Jorge Valentim, Loul., 11 h. 6 m. 18 s.

Final Distrital da Prova Iniciação  
A Associação de Ciclismo de Faro faz disputar amanhã a final distrital da Prova Iniciação, no total de 68 kms.

A partida é dada de Faro, pelas 9 horas, para o seguinte percurso: Faro, S. Brás de Alportel, Loulé, Poço de Boliqueime, S. João da Venda, Faro.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão  
Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Um golo discutido na base do triunfo

Num terreno pesado e lamacento, o clube de Vila Real de Santo António viu-se batido pelo «leador» apenas porque os visitantes capricharam em insistir numa toada curta de futebol rendilhado, indubitavelmente vistosa e mesmo eficiente em campos secos, mas imprópria e inadequada para a condição do piso no passado domingo.

Em jogo-jogado os «encarnados» dividiram com os barreirenses os períodos de domínio territorial, mas notou-se nestes um melhor cumprimento das intruções pré-recebidas, pois os lusitanistas, em contraste, mostraram uma displicência de movimentação assaz evidente no despique com o último reduto dos homens da margem do Tejo.

Todavia, a turma algarvia viu-se batida com um golo que suscitou muitas dúvidas, embora, por nossa parte, estejamos convictos de que o tento foi absolutamente legal, ainda que a rapidez do lance pudesse induzir em erro os menos atentos.

Contudo, com um pouco de mais serenidade talvez que os «pombalinos» tivessem chegado à igualdade e quem sabe, até ao triunfo. E' que ainda faltavam 21 minutos para jogar...

Um «susto» que não chegou a ser...

... apenas porque o Montijo só nos derradeiros minutos do prélio alcançou o seu 2.º tento.

O Olhanense chegou bem aos 3-0, depois descendeu na vantagem, o que os visitantes aproveitaram para equilibrar o prélio, marcar dois tentos e causar um calafrio aos locais, o que só não se prolongou porque a seguir o relógio atingiu o 90.º minuto de jogo.

Não esteve em discussão a superioridade da turma algarvia, até porque ela esteve sempre patente ao longo de quase todo o tempo. O que aconteceu é vulgar nos campos de futebol. O mais forte confia e o antagonista empertiga-se, e, por vezes, acontece o imprevisível.

85 minutos sofreram os algarvios

Os tricolores, querendo deixar a prova em beleza, lutaram com todas as suas forças para desfeitar o antagonista, considerado favorito.

Num campo pequeno e pesado, os farenses, embora demonstrando maior capacidade físico-técnica, encurtaram demasiado o seu «associação» dando vantagem ao adversário, mais rápido sobre a bola e mais presto em desembaraçar-se dela.

Claro que tinha de vir ao de cima o maior poder dos algarvios, por equipa melhor estruturada. Mas manda a verdade dizer que, talvez demasiado confiantes, os homens de Faro iam deixando fugir um ponto, que aliás os lisboetas tudo fizeram para arrecadar. Foram oitenta e cinco minutos à espera do golo, que tardou e apareceu quando quase se não esperava.

Campeonato Nacional da III Divisão

VITÓRIA DIFÍCIL... MAS MERECEDA!

Um desafio de «sofrimento» para os seus adeptos foi o que, no domingo, o Silves realizou com o Despertar de Beja, pois, não obstante o contínuo domínio do grupo visitado, só no final do desafio, a três minutos do seu termo, conseguiu arrancar a vitória!

Os jogadores do Silves evidenciaram uma excelente preparação física que lhes permitiu, mau grado actuarem num terreno encharcado, comandarem o jogo do princípio ao fim. E, apesar da defesa cerrada dos visitantes, as situações de golo surgiram por diversas vezes, só não se convertendo mesmo em golos por uma escorregadela na altura do remate, por o árbitro não validar uma bola que bateu na parte inferior da trave e em seguida no chão e na parte do terreno já dentro da baliza, porque havia sempre uma barreira junto à baliza, etc. Mas, não obstante o «sofrimento», quer do público, quer dos jogadores do Silves, estes mostraram sempre maior poder físico, uma melhor preparação técnica, que só não foi traduzida em golos pelo estado do terreno.

A segunda parte foi jogada inteiramente no meio campo dos visitantes e, apesar da adversidade, os jogadores do Silves empregaram-se sempre com afinco no sentido de conseguirem a vitória.

Estamos convencidos, pelo que presenciámos, que o Despertar de Beja alcançou um resultado bastante lisonjeiro e que ele seria bem diferente se o terreno estivesse seco.

A arbitragem bastante acomodaticia e com um erro de vulto, como foi o de não validar um golo insufismável do Silves. Não o entendeu assim o árbitro... — C.

RESULTADOS DOS JOGOS  
Lusitano, 1 — Barreirense, 2  
Olhanense, 3 — Montijo, 2  
Arroios, 0 — Farense, 1

RESULTADOS DOS JOGOS  
Silves, 1 — Despertar, 0  
S. Doming, 3 — Louletano, 2  
Desportivo, 3 — Unidos, 0

SALVO ERRO...

Crê-se que Ventura, «capitão» da equipa do Farense, que não tem alinhado devido a lesão, reaparecerá amanhã contra o Lusitano.

Fernando Cabrita, também já refeito da distensão que o tem mantido afastado, voltará em breve à equipa do Portimonense.

A direcção do Portimonense vai promover uma festa de homenagem a António Luz, que há 14 anos milita nas suas fileiras.

Será em breve electrificado o Estádio de S. Luís, o que permitirá a realização de encontros nocturnos de futebol (e de outros desportos) na capital da Província.

Regressou a Olhão em regime de convalescência, o espanhol Pilli, extremo esquerdo do clube local, depois de operado ao menisco.

Estão convocados para os treinos da selecção nacional de juniores três jogadores do Olhanense e um do Farense.

Armando, que por motivos profissionais tem estado afastado da turma do Lusitano, reaparece amanhã no jogo de S. Luís.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão  
FARENSE — LUSITANO  
José da Silva, de Beja

Estoril — PORTIMONENSE  
Manuel Fragata, de Setúbal

Oriental — OLHANENSE  
José Alexandre, de Santarém

Diamantino Florêncio, de Faro, arbitra o jogo Serpa-Beja.

III Divisão (8.ª série)  
Aljustrelense — DESPORTIVO  
Manuel Fortunato, de Évora

UNIDOS — SILVES  
José Dias Nunes, de Faro

Despertar — LOULETANO  
Lourenço Simões, de Évora

ANDEBOL

VAI SER CRIADA a Associação do Algarve

Por iniciativa de uma comissão constituída por elementos interessados no alargamento do âmbito desportivo da nossa Província, encontra-se em vias de formação a Associação de Andebol do Algarve.

Dada a simpatia que este desporto goza, principalmente na nossa juventude estudantil, tudo leva a crer que resultará triunfante a ideia agora em marcha.

Tivemos conhecimento que aquela comissão se avistou já com o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da edilidade farense, solicitando-lhe o alargamento do actual recinto da Alameda João de Deus, para que no mesmo se pudessem disputar campeonatos na modalidade de «setex». O pedido parece ter merecido o melhor acolhimento da parte daquela individualidade, pelo que o andebol poderá iniciar a sua actividade no Algarve, como desporto organizado, dando à cidade de Faro um importante benefício: um recinto em que os chamados desportos «pobres» possam ter a «sua casa».

Lusitano Futebol Clube CAMPANHA DO EMBLEMA

Avisam-se todos os sócios do Lusitano F. C. que tenham completamente legalizado o seu cartão respeitante à Campanha do Emblema, que os mesmos estão a ser entregues na Papeleria Lusitana, em Vila Real de Santo António.

Cine-Foz

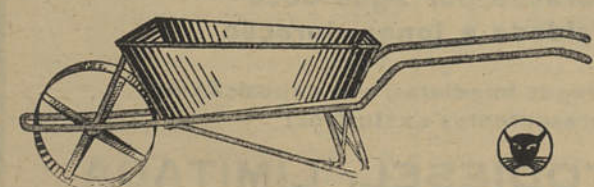
Vila Real do Santo António

DOMINGO — Um filme que trata de um assunto diferente, **A geração rebelde**, com Robert Harland e Pippa Scott. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA — Sensacional programa duplo na festa dos empregados, **Entre duas lágrimas**, com sir Laurence Olivier e Jennifer Jones, e **Montanha vermelha**, com Allan Ladd. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA — O extraordinário filme em cinemascópio, **Alexandre, o grande**. (Para 17 anos).

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



E' este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Cámaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.  
Rua Cândido dos Reis, 74-2.ª — Telef. 50702 — PORTO



### Entrevista com o sr. comand. Manuel Jorge

Continuação da 1.ª página

tas que Manuel Jorge, com aquele seu sistema de convívio, de pessoa branda e atenciosa, vai satisfazendo: — Aqui tem o nosso auto-tanque. Transporta cerca de 4.000 litros de água, além do pessoal e material. Bomba acoplada.

O graduado, sr. Bandeira, acciona o motor e o carro ronca, forte. Um bombeiro ocupa-se da demonstração. O jacto, impetuoso, atinge a meta, ao largo.

— Temos estas duas macas, rodadas. Veja, agora, duas bombas, rebocáveis. Estão em condições de prestarem óptimos serviços. Não acha interessante esta motocicleta com *side-car*? Não há outro conjunto igual, no País. Importámo-lo, directamente, de França. Não calcula os trabalhos que passamos para o retirar da Alfândega. E' que não se atinava com a classificação a atribuir-lhe, em face da pauta. Foi mister elaborar-se um decreto autorizando a importação deste autêntico pronto-socorro, em miniatura. Bomba, accionada pelo motor do motociclo; mangueiras, uma escada, material de ataque e dois homens...

— Pois, comandante — dizemos — gostámos de ver o seu material, bem conservado e pronto a funcionar, mas, com franqueza, dir-lhe-ei que é insuficiente para um concelho bastante vasto, que compreende a Fuseta e Moncarapacho, freguesias populosas e algo distantes.

— Lá vamos, meu amigo: o presidente da Câmara Municipal, sr. Lourenço Mendonça, apoiado pelas suas vereações e coadjuvado pelo chefe da secretaria do Município, sr. dr. Virgílio Nogueira Lalande — um entusiasta — perante as nossas pretensões demonstrou compreensão, em alto nível, muito brevemente materializada. Vamos receber um *jeep*, com bomba acoplada ao motor, depósito de água e acomodações para pessoal e material. O modelo foi-nos recomendado pelos nossos superiores, técnicos, por ser o mais conveniente numa terra onde abundam as ruas estreitas. Receberemos, também, uma auto-ambulância, «Mercedes-Benz», com duas macas. Carro excelente. Último modelo.

— Ficam, assim, satisfeitas as vossas aspirações?

— Não ficam inteiramente satisfeitas, confesso, mas reconheço que o Município, cujo cofre está sobrecarregado, não pode, por agora, ir mais longe.

— Desejaria possuir mais viaturas?

— Desejariamos possuir uma escada-rodada.

O comandante patenteia-nos as folhas de um catálogo.

— Realmente: — útil e prática. As gravuras mostram-nos um pequeno carro de tracção braçal, que pode atrelar-se a um veículo.

Transporta uma escada alta, extensível, metálica, mecanizada.

— Muito cara?

— Apenas... cinquenta contos! Bem, isto não passa de um sonho... Onde vou descobrir um benemérito que nos ofereça os cinquenta contos?!

— Qual é o efectivo da sua Corporação?

— Vinte homens. Note: prefiro a qualidade à quantidade. Os nossos bombeiros são pouco numerosos, é certo, mas é gente que cumpre. Há dedicações e amor à farda.

— Não lhe parece, comandante, que vão rareando os idealistas, dispostos a ingressarem nestes e noutros movimentos humanitários?

— O facto é inegável. Nota-se, entre a gente nova, grande relutância no alistamento.

— Alguns dos seus colegas têm apresentado alvires sobre sistemas de recrutamento do pessoal. Quer transmitir-nos a sua opinião?

— Quanto a mim, o problema resolvia-se, com maior ou menor dificuldade, edificando, em cada uma das localidades importantes da província, um «Bairro da Paz».

— «Bairro da Paz»?

— Sim. Um bairro constituído por habitações, arosas e confortáveis, embora modestas; com uma escola-oficina para os filhos dos seus habitantes. Um clube, facultaria as relações e promoveria a educação física. Os habitantes seriam os bombeiros e suas famílias. Todos homens da construção civil, edificariam as suas próprias casas que utilizariam, gratuitamente, enquanto estivessem alistados, sendo-lhes também fornecidas de graça, a água e a luz. Está a ver o sentido social dessa obra... Certamente, conseguiríamos um corpo-activo adestrado, disciplinado, compreensivo e atento. O «Bairro da Paz», de preferência edificado nas proximidades do quartel, seria o alvorecer de futuros bombeiros, se, como é natural, os rapazes fossem educados nos princípios que informam o nosso movimento. É uma ideia; uma simples ideia cuja realização careceria de prévio estudo, quanto aos seus pormenores de praticabilidade.

—... Esplêndida, para apresentar no Congresso! A propósito: — Concorda com a realização, em Faro, do Congresso dos Bombeiros Portugueses?

— Concordo com a realização da sessão inaugural, em Faro, a capital do distrito, mas entendo que devem realizar-se outras sessões em Portimão e Vila Real de Santo António. Não basta *passar* nessas localidades, em digressão. Há que *estacionar*, prestando-lhes homenagem. Portimão é — sem favor — a capital do Barlavento algarvio. Centro industrial, importante. Centro turístico, promissor. Vila Real

de Santo António é a sede da delegação da Liga dos Bombeiros Portugueses e residência do bombeiro-protótipo, mestre e venerando camarada, comandante Luís de Figueiredo.

— As razões são de ponderar, com efeito...

— Esta, a minha modesta opinião! — Crê que a vila de Olhão da Restauração será visitada pelos congressistas?

— A visita a Olhão, deve ser inscrita no programa das excursões a realizar. A nossa terra tem boas tradições históricas e bairros pitorescos. Mas, não é tudo. Seria erro de lesa-turismo não facultar aos congressistas as açoteias e os mirantes dos edifícios mais altos, donde se possa abarcar a vista geral da *vila branca*, única em Portugal e, talvez, na Europa.

— Diga-me, comandante, quando foi fundada a sua Corporação?

— Esta corporação de Municipais, sucede a dos Voluntários, em 15 de Outubro de 1931. A transição fez-se por imperativo da situação económica, na verdade precária, da Associação. Efectuou-se com o apoio dos srs. capitão João Carlos de Mendonça, então presidente da Câmara Municipal, e João dos Reis Honrado, vereador. Tenho aqui uma recordação do tempo dos Voluntários.

E o comandante mostra-nos um exemplar do «Correio Olhanense», de 25 de Julho de 1929, que insere entrevistas nossas com o vereador do pelouro, sr. Alexandrino Passos, e com os 1.º e 2.º comandantes da Corporação srs. Jorge e Bentes.

No jornal, vemos as passagens que vamos transcrever porque se adaptam às exigências deste inquérito.

— «O que pensam os bombeiros do povo de Olhão e o que pensarão o povo de Olhão dos Bombeiros Voluntários?»

Os interrogados (os comandantes) não pestanejam. Como quem aplica um desconcertante jacto de água fria sobre a *chama ardente* da nossa *rubra* indiscrição, Manuel Jorge, fala:

— Não há nesta localidade incêndios que possam forçar a atenção dos seus habitantes para a missão espinhosa, altruísta e humanitária que aos bombeiros incumbe.

Muito bem, muito bem *atacado*. Voltemos o *material* para outro *flanco*: — É notória, é muito clara e ruda a grosseria com que alguns *snoobs*, que não têm préstimo para coisa alguma; cuja utilidade social ainda está por desvendar, dispensam aos bombeiros, quando uniformizados.

A *labareda* da indiscrição, é alta. Trata-se de falar para público, porém, Jorge responde, embora vagamente:

— Nota-se falta do apoio que se deve ao Bombeiro, o verdadeiro soldado da paz. Enfim, que nos importam as insolências de quem pretende divertir-se com coisas sérias.

A citação desses trechos vem a propósito — diz-nos ainda Manuel Jorge — porque nos permite estabelecer comparação e afirmar que a situação crítica de antes, salientada no artigo, foi com o tempo, completamente dominada. Hoje, a Corporação é bem aceite e respeitada pelos olhanenses.

— Mais uma pergunta, comandante: A Corporação fez-se representar nalgum dos congressos realizados?

— Não, mas os seus delegados compareceram nas paradas que tiveram lugar, em 1934, no Porto e em 1935, em Lisboa. No tempo dos voluntários, em Abril de 1929, durante o Congresso de Corpo de Salvação Pública do Algarve, realizado em Faro, o nosso pessoal foi distinguido pela correcção e apuro com que executou os exercícios que lhe couberam.

— Afinal, quantos anos de serviço conta?

— Trinta e três.

— Trinta e três anos, dedicados a uma nobre causa!

Por isso, com satisfação, apertamos a mão deste já veterano Soldado da Paz, significando o agradecimento do *Jornal do Algarve* pela entrevista concedida.

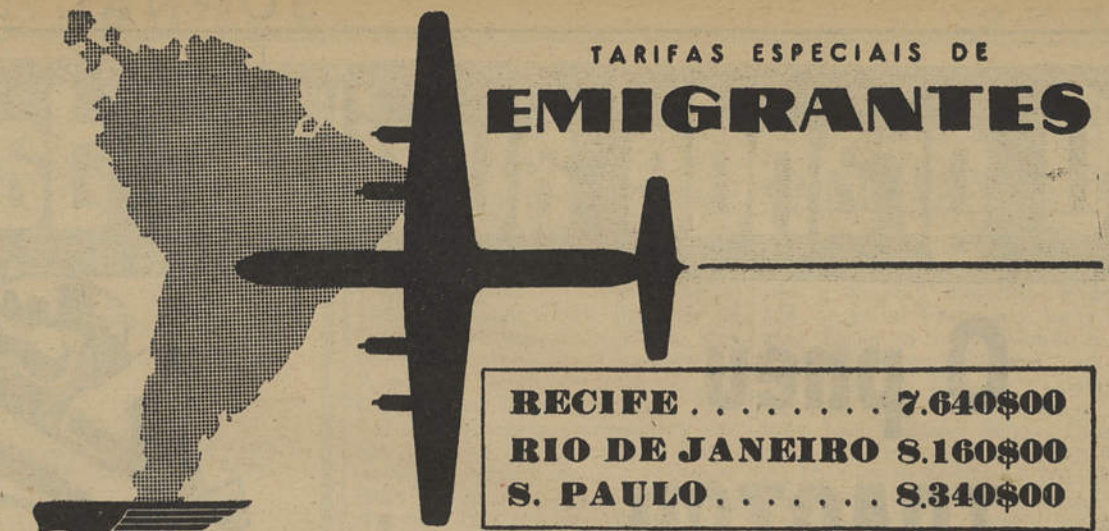
João Trigueiros

### VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo. Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

### Madrinhas espirituais

Escrevem-nos manifestando o desejo de conseguirem madrinhas espirituais, os srs. Francisco José da Conceição, 1.º cabo n.º 39/58 da Bateria de Artilharia de Évora, em Damão, e Amílcar Correia Vieira, 1.º cabo n.º 627/59, da Base Aérea n.º 1, em Sintra.



TARIFAS ESPECIAIS DE EMIGRANTES

RECIFE . . . . . 7.640\$00  
RIO DE JANEIRO 8.160\$00  
S. PAULO . . . . . 8.340\$00

## PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA  
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

### Conferência em Tavira SOBRE o Romantismo na Música e na Pintura

O sr. dr. Miguel da Silva Moraes Simão proferiu na quarta-feira, na Biblioteca Municipal de Tavira, perante numerosa assistência, que no final lhe tributou calorosos aplausos, uma conferência em que abordou superiormente o tema «O Romantismo na Música e na Pintura».

### VENDE-SE

Armazém com a área de 551,20 metros quadrados, sito na Rua M. Tomé Viegas Vaz, em Olhão.

Pode ser visto todos os dias. Trata com Saias, Irmãos & C.ª, Lda. — Olhão.

### O CASO DO ARRASTÃO «VIRGEN DEL SUFRÁGIO»

Conclusão da 1.ª página

tabelecendo-lhe a pensão mensal de 156\$00. É claro que é muito louvável a atitude da Mútua, mas ela constitui um favor, isto porque o José Carlos não praticava a pesca quando perdeu a vida. Quem é o responsável pela indemnização é aquele ao serviço de quem estava. Para o facto permitimo-nos chamar respeitadamente a atenção dos dignos magistrados da comarca de Faro, visto que o acidente deu-se na área da referida comarca.

Um facto que bastante nos surpreende é que não tivesse sido dado conhecimento oficial da morte do marítimo José Carlos ao sr. capitão do porto de Faro, sob cuja jurisdição está a zona onde o infeliz desapareceu na tentativa de salvamento do «Virgen del Sufrágio». Sabemos que esta autoridade marítima ofereceu os recursos da Capitania para desenganhar o barco, os quais não foram aceites pelo respectivo agente de seguros.

Por sua vez o sr. Pedro Martins escreve-nos a dizer-nos que se pretende estabelecer confusão no meio de tudo isto e que o representante do Comissariado Marítimo Espanhol está absolutamente alheio a qualquer responsabilidade como prova com um contrato feito com o representante em Lisboa do referido Comissariado, de antemão aceite por Madrid e mediante o qual o construtor naval sr. Licínio Mendes ficou com o encargo de salvar o arrastão. Acrescenta que o referido construtor assinou um contrato com os homens que se ofereceram para colaborar no salvamento do barco e que estabelecia que só lhes pagaria se o barco se salvasse, caso contrário nada receberiam.

Os marítimos queixam-se de que foram lesados e uma comissão dos mesmos avistou-se com o representante do *Jornal do Algarve* em Olhão a agradecer o interesse que temos tomado por este lamentável caso. Uma outra comissão avisou-se com o sr. dr. delegado do Tribunal de Trabalho de Faro do qual obteve uma carta para o sr. Licínio. Foram-lhe entregadas e a resposta do dito senhor foi que não lhes pagava nada. Dois dos que se consideram lesados voltaram àquele tribunal e ali aconselharam-nos a que arranjássem um advogado. É claro que os homens não arranjaram advogado nenhum porque nem sequer de recursos dispõem para comer.

Há no meio de tudo isto uma grande confusão que compete às autoridades esclarecer para bem da moral e da justiça.

Por que é que não foi participada oficialmente à Capitania do Porto a morte do marítimo?

Por que há-de ser a Mútua (que nada tem com o caso) a pagar uma pensão quando a verdade é que esta devia ser paga pelo empresário, mestre ou lá quem é que contratou o marítimo José Carlos?

Repetimos — a autoridade esclarecendo toda esta embrulhada só se prestigiará, isentando de culpas possíveis inocentes e responsabilizando os que efectivamente têm responsabilidade.

### RECLAMA-SE PROTECCÃO PARA A LAVOURA ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

elevação dos salários ao pessoal trabalhador e dos seus materiais indispensáveis à lavoura. Quer-se sintoma mais evidente da decadência da agricultura algarvia do que achar-se arrendada tão grande parte da propriedade e vermos anunciar cada vez mais arrendamentos? Ao mesmo tempo parece que há a ideia de facilitar as condições de arrendamento por períodos mais largos, quando mais racional e consentâneo com o fomento económico se nos afigura dever providenciar-se para que a propriedade se mantenha sob a administração do seu dono, que, salvo raras excepções, será o verdadeiro interessado em fazê-la desenvolver e prosperar.

A ideia de solicitar providências de protecção para a lavoura algarvia surgiu já vai passado um ano; todos os serviços e organismos que a têm apreciado, segundo nos consta, a consideraram digna de acolhimento favorável; mas, a lentidão — famoso dizer indiferença — com que tem decorrido o estudo de assunto importante, não apenas para a vida de 19.000 proprietários e da numerosa população a quem dão trabalho, como para a economia da Província e da Nação, já nos leva a crer que a solução tem sido prejudicada pela preocupação doutras questões. Entretanto, consideramos estranha a passiva atitude de tantos proprietários, que, não sendo analfabetos podiam ter juntado a sua voz, muito mais autorizada, e a sua colaboração à comissão que tomou a iniciativa de ver se se salvava a lavoura algarvia da decadência para que caminha a passos rápidos; estranhámos principalmente a lassidão com que o caso é tratado pelos jornais existentes nos concelhos mais produtores dos frutos secos.

A certa altura lançou-se um inquérito, convidando os lavradores que alimentam o gado com alfarrôba a prestarem o seu depoimento sobre se alguma vez reconheceram o inconveniente do seu emprego como forragem, com vista a desfazer a ideia criada em determinado sector de consumo de que o riquíssimo fruto não convinha como ração. Pedia-se a informação dos lavradores em qualquer jornal do Algarve; pois, que saibamos, apenas se pronunciou no jornal de Beja «Diário do Alentejo» de 25 de Setembro, um lavrador que afirma ter obtido sempre óptimo resultado do emprego da alfarrôba, tanto nos solípedes

como nas espécies ruminantes, mas que no gado empocilgado ele é surpreendente, verificando que quem responde pelos 120 quilos, mais ou menos, atingidos pelo Natal pelos suínos é, em primeira mão, a alfarrôba, único alimento, além de uma ração diária de sêmeas, que lhes dá à discrição desde os 6 ou 7 meses, depois reforçada com tremço quando da colheita e reservando os dois últimos meses do ciclo alimentar à bolota do montado.

Convinha que alguém com competência e responsabilidade esclarecesse os produtores de alfarrôba da razão de em Espanha o triturado deste fruto ser vendido por preço superior ao dos cereais forraginuos idênticos — cevada, aveia e milho — ao contrário do nosso País, em que esse valor é de quase metade! Segundo informa o Sindicato da Indústria Química de Madrid o triturado é utilizado em Espanha para obter álcool e rações para gado e da graminha extraem-se não só as gomas como farinhas com 50% de proteínas; assim se explicará o valor de 36\$00 por arroba da alfarrôba espanhola.

Na Assembleia Nacional foi brilhante a intervenção do ilustre deputado pelo Algarve, sr. coronel Rosal, quando, na apreciação dos aspectos fundamentais da economia da Província, salientou a necessidade de protecção para a sua agricultura. Se proximamente não for dada qualquer solução a este transcendente problema, afigura-se-nos da maior conveniência a realização da Conferência Regional, sugerida pelo jornal de Silves, e parece-nos que a sua iniciativa seria muito bem acolhida pela Casa do Algarve em Lisboa, donde com tanto entusiasmo, há um ano, partiu o primeiro impulso para a campanha a favor da lavoura algarvia. — G.

### Os C. T. T. no Algarve

Foi exonerado de encarregado do posto telefónico público de Pechão (Olhão), o sr. José Viegas da Quinta e nomeada em sua substituição a sr.ª D. Maria Ramos do Vale.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de Tavira para a de S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa, telefonista de 2.ª classe.

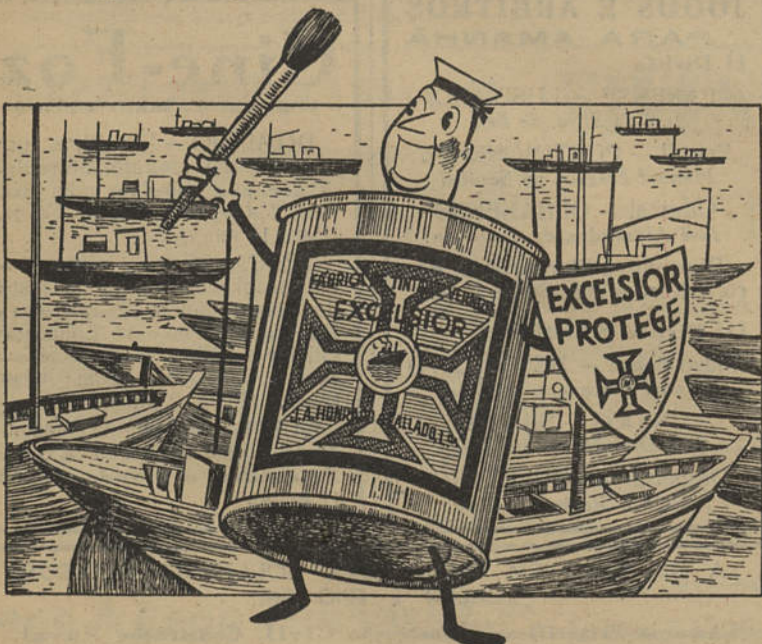
### CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —

Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)  
Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

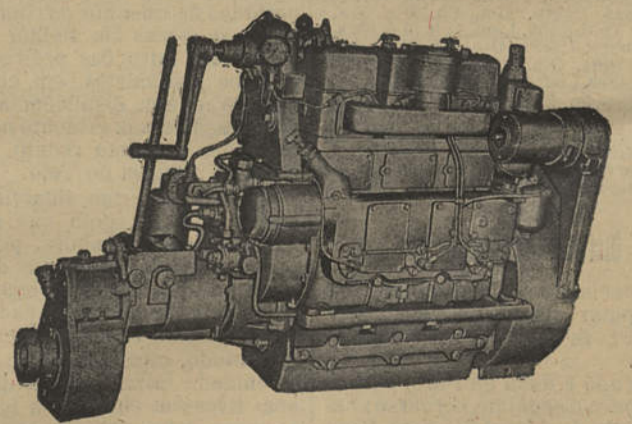
## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



### USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA  
Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA  
TELEFONES 23938-33938